

# **Desafios do Arquivista pelas Tramas da Memória e Esquecimento: O Caso do Arquivo da Univille**

**Katia Oliari da Motta**

**100ª Defesa:**

26 de agosto de 2016

## **Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Luana de Carvalho Silva Gusso (Orientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Ilanil Coelho (Coorientadora/UNIVILLE)

Profa. Dra. Elena Camargo Shizuno (membro externo /UFTPR)

Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera (membro interno/UNIVILLE)

Profa. Dra. Taiza Mara Rauen Moraes (membro interno /UNIVILLE)

## **RESUMO**

Esta dissertação tem como objetivo refletir sobre as teorias e práticas que envolvem o fazer arquivístico e o intuito de apresentar possibilidades de ir além de um modo de fazer clássico, trazendo ao arquivista a possibilidade de pensar o arquivo sob o enfoque de pesquisador, no jogo entre memória e o esquecimento. Para isso apresentou-se um breve histórico de quando os arquivos e a arquivologia se instituíram, destacando as principais teorias e os modos de fazer de cada período. Foram estudados, métodos de classificação, sob um processo contínuo de reflexão e investigação. Explicitou-se a epistemologia do sensível que traz habilidades através da experiência, diferenciais que, se acompanhados de teoria, possibilitam eficácia e agilidade ao processo, que colabora para criação de metodologias e ferramentas facilitadoras. A reflexão se direciona para os enunciados de poder que permeiam os documentos de arquivos e de como a alteridade é essencial nesse processo classificatório. Falou-se dos “arquivos mortos” e de como esses podem ser elevados a “arquivos vivos”, e ainda se fez a análise dos marcos legais que regem as condições arquivísticas e de como essas se apresentam na organização e classificação dos documentos da Univille. Finalizando, se apresentou o fazer arquivístico a partir da busca por documentos para a comemoração do Cinquentenário da Univille e do processo de migração para o Sistema Federal de Ensino, onde o “admirar” do arquivista e o sentido de pertencimento, faz surgir um outro tipo de arquivista, o hermeneuta sensível, aquele que tem no seu ideário o dispor do arquivo a qualquer pesquisador e a qualquer necessidade. A pesquisa foi dirigida por reflexões e discussões teóricas, fundamentadas em Chauí (2000), Derrida (2001), Farge (2009), Fonseca (1998, 2005, 2010), Foucault (1999, 2004, 2008), Hegel (1999), Lopes (1996, 2009), Maffesoli (1998), Pollak (1989), Pombo (2005), Rousseau e Couture (1998), Sousa (2002, 2003, 2013), entre outros. A dissertação está vinculada à linha de pesquisa Patrimônio Cultural e Memória Social.

**Palavras-Chave:** Patrimônio; Memória; Arquivo.